

CONTAGEM DIFERENCIAL DE LEUCÓCITOS EM UM LABORATÓRIO PARTICULAR NA CIDADE DE ACARAÚ, CEARÁ: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A METODOLOGIA AUTOMATIZADA E MICROSCOPIA ÓPTICA.

Rosana da Saúde de Farias e Freitas¹ Emilio Sousa Albuquerque² Olindina Ferreira Melo³

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário INTA – UNINTA

² Farmacêutico egresso do Centro Universitário INTA – UNINTA

³ Farmacêutica-docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário INTA – UNINTA

Introdução: O hemograma é um exame específico para analisar a quantidade de células presentes no sangue, entre outras coisas. Com a solicitação e realização do hemograma é capaz de obter os parâmetros de eritrograma, plaquetograma e leucograma. No leucograma existe a contagem global e a diferencial de leucócitos, e podem ser realizadas por técnicas distintas: manual e automatizada. Na contagem diferencial manual são realizados esfregaços de sangue, corados e analisados por meio de microscopia óptica. Já na automatização determinam-se diretamente os valores absolutos de cada forma leucocitária pelo método de análise de leucócitos: sistema VCS (volume, condutividade e scatter-laser) **Objetivo:** Verificar se há conformidade na contagem diferencial de leucócitos no método automatizado em relação à contagem manual. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e descritivo com abordagem qualitativa e comparativa da contagem diferencial de leucócitos no método manual e automatizado em um laboratório particular de análises clínicas situado na cidade de Acaraú, Ceará. Foram analisados os hemogramas realizados no mês de agosto de 2017, totalizando 512 hemogramas. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o Microsoft Office Excel versão 2010. **Resultados:** Após comparar a contagem diferencial de leucócitos por meio automatizado e pela microscopia óptica, observou-se que o valor médio de segmentados, linfócitos e eosinófilos foram similares entre as duas técnicas, a exceção foi nos monócitos e basófilos. Assim também como na presença de células anormais como linfócitos atípicos e granulações tóxicas, mesmo o aparelho automatizado não dando nenhuma alerta *flag*. Em relação aos alarmes apresentados pelo equipamento automatizado, foi possível perceber que nem sempre eles foram confirmados pela contagem diferencial manual. **Conclusão:** Diante da grande demanda no de hemogramas, é imprescindível a automatização, contudo, o laboratório já realiza essa verificação independente do resultado gerado pela automação, afim de minimizar erros e otimizar os laudos de hemograma. Deve-se continuar realizando a leitura manual mesmo com a grande demanda.

Palavras chaves: Hemograma, leucócitos, hospital.